

MOTA, Jones Oliveira. Jogos de Revista: a elaboração de jogos teatrais a partir das convenções do Teatro de Revista Brasileiro. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, PPGAC-UFBA. Mestrado Acadêmico, Orientação de Eliene Benício A. Costa.

RESUMO

A referida pesquisa debruça-se sobre o processo de criação de jogos teatrais a partir das convenções do Teatro de Revista Brasileiro. Este gênero marcou o Brasil com seu caráter popular, cômico e crítico. Em mais de um século de existência, passou por diversas mutações sem perder a essência: a revisão da atualidade. Como as convenções de tal gênero podem ser transformadas em jogos teatrais? Estes serão capazes de estimular a leitura crítica do mundo em estudantes do ensino médio? Para responder a tais perguntas serão realizadas duas atividades formativas. A primeira tem como foco a elaboração e experimentação dos jogos com estudantes da graduação em Licenciatura em Teatro da Escola de Teatro da UFBA. A segunda atividade formativa tem como objetivo analisar a aplicação dos jogos com estudantes do Ensino Médio de um colégio da rede pública de Salvador-BA. No âmbito teórico-metodológico, pesquisadores como Neyde Veneziano dão aporte para o estudo da história e convenções da Revista no Brasil; Ingrid Koudela, Viola Spolin e Augusto Boal são importantes fontes para o entendimento do processo de criação de jogos teatrais; e Paulo Freire figura como o provedor dos conceitos que baseiam a fundamentação político-pedagógica da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro de Revista Brasileiro, Educação, Jogos Teatrais.

ABSTRACT

This research leans over the process of creation of theatre games from Brazilian Revue Theatre's conventions. This genre has marked Brazil's history with its popular, comical and critical feature. In over one century of existence, it has suffered many mutations, although not losing sight of its essence: the review of current events. How could such conventions be transformed into theatre games? Will the games be capable of stimulating the critical reading of the world in High-School students? In order to answer these questions, two activities will be performed. The first one focuses on the elaboration and experimentation of the games by students who are graduating into drama teachers in Drama School of UFBA. The second activity aims for the analysis of the application of the games in High-School students from a public school in Salvador-BA. Concerning the theoretic-methodological scope, researchers such as Neyde Veneziano provide materials for the studies on Brazilian Revue history and dramaturgical conventions; Ingrid Koudela, Viola Spolin and Augusto Boal are important sources for the understanding of theatre games creation process; and Paulo Freire features as the provider of the concepts that will guide the political-pedagogical substantiation of this research.

KEYWORDS: Brazilian Revue Theatre, Education, Theatre Games.

Jogos de Revista: a elaboração de jogos teatrais a partir das convenções do Teatro de Revista Brasileiro

“... o teatro de revista é uma revisão, de fatos e fantasias.”
Neyde Veneziano

1.1 Fatos

A minha paixão pelo Teatro de Revista Brasileiro começou em 2010 na graduação em Licenciatura em Teatro da Escola de Teatro da UFBA - ETUFBA. Na disciplina Teatro Brasileiro, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Eliene Benício, pude conhecer esse gênero do teatro popular que, “em termos de produção cultural, (...) foi o mais expressivo e fervilhante gênero, durante décadas, em nosso país.” (VENEZIANO, 1996, p. 13).

Apaixonado, convidei o Teatro de Revista Brasileiro para sair e ele aceitou. Ele saiu do meu curto entendimento teórico, deixou o passado e tornou-se presente na minha prática artística e didática. Começamos a nos encontrar com mais frequência e assim nos conhecemos melhor.

Ele, descendente da *Commedia dell'Arte* e das Revistas francesas, chegou ao Brasil no final da década de 1850. Diz-se que o seu primeiro espetáculo notadamente brasileiro foi *As Surpresas do Senhor José da Piedade*, de Figueiredo Novaes, que estreou no Rio de Janeiro em 1859 (VENEZIANO, 1991). A partir daí viveu pouco mais de 100 anos em intensa produção. Nesse tempo pôde amadurecer a sua forma e conteúdo, se adaptando as mudanças dos contextos culturais, sociais, políticos e econômicos para manter-se vivo. Sua morte foi causada pelos tiros de censura, caos, medo e perseguição, disparados pela Ditadura Militar instaurada no Golpe de 1964. Hoje lhe resta o espectro. Espectro este que pode ser encontrado na memória dos mais velhos, nos livros de história, em fotografias e poucos vídeos.

Em essência, o Teatro de Revista Brasileiro faz a revisão de fatos e fantasias; é popular, musical, cômico e crítico; e se caracteriza por uma dramaturgia ligeira, calcada na atualidade, que evita a quarta parede e aposta no contato direto com o público.

Com base na bibliografia historiográfica sobre o gênero e com especial auxílio da autora Neyde Veneziano (1991 e 1996), posso afirmar que, como reflexo das mudanças do contexto histórico nacional, o Teatro de Revista Brasileiro passou por oito principais momentos: a revista de ano, a revista clássica, a revista carnavalesca, a revista à brasileira, a revista moderna, a grande revista, a revista de bolso e o teatro rebolado.

Mas o Teatro de Revista Brasileiro só se tornou promissor para mim quando me permitiu incluir a Educação Libertadora em nossa relação. Ela é a alcunha criada por Paulo Freire (2001, 2006, 2009 e 2011), para o ato de educar

pela e para liberdade, de forma a conscientizar o indivíduo de que ele é sujeito da realidade social em que vive e, portanto, tem o poder de transformá-la. Com a inclusão dela, formamos um triângulo amoroso.

O Teatro de Revista Brasileiro e a Educação Libertadora têm algo precioso em comum. Ambos se alimentam da leitura crítica da realidade. É essa qualidade de leitura que fez esse triângulo amoroso ser possível, e foi exatamente ela o meu objeto de pesquisa no trabalho monográfico de conclusão de curso da graduação. Com o título Teatro de Revista Brasileiro e Educação: A leitura crítica da realidade-mundo por jovens atores-educandos, tive a oportunidade de obter bons resultados a partir da relação de dois conteúdos aparentemente opostos. Opostos à primeira vista porque ela pertence ao processo primordial do desenvolvimento humano e ele, um gênero do teatro popular, foi muitas vezes rechaçado pela academia. Mas tal relação é tão potente que já tinha gerado frutos antes mesmo do trabalho de conclusão de curso – TCC, através da Companhia de Revista da Bahia - CRB.

Eu, oriundo de uma família de educadoras e fisgado desde cedo pela arte, fundei a CRB em maio de 2010, formada hoje por graduados em teatro. Em quatro anos de existência a companhia montou quatro espetáculos (pelos quais recebeu indicações e premiações em festivais locais e nacionais), participou de projetos de circulação e ministrou diversas atividades formativas¹. A CRB é filha legítima do triângulo amoroso formado pelo Eu-sujeito-pesquisador, o Teatro de Revista Brasileiro e a Educação Libertadora.

Com a chancela da CRB ministrei o Curso de Iniciação Teatral Através do Teatro de Revista Brasileiro para jovens atores educandos da cidade de Salvador, Bahia no primeiro trimestre de 2013. O curso serviu de pesquisa de campo para elaboração do TCC e teve como resultado cênico a esquete *A-corda, Salvador!*, construída a partir de improvisações que explicitavam a leitura crítica da realidade pelo atores-educandos.

A experiência² vivida e analisada no Curso de iniciação teatral motivou a continuação da pesquisa sobre a leitura crítica – a aliança entre o Teatro de Revista Brasileiro e a Educação Libertadora. No entanto, já no decorrer do Mestrado do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas – PPGAC UFBA, apaixonei-me por mais um conteúdo: os Jogos Teatrais. Agora vivo uma conturbada relação a quatro.

1.2 Fantasias

Com a entrada dos Jogos Teatrais na investigação, as palavras imaginação e criatividade, sinônimos de fantasia, ganharam muita importância no desafio assumido por mim e os dez estudantes da Área de Concentração em Teatro, do Bacharelado Interdisciplinar em Artes, que participaram do Curso para

¹ As produções da CRB podem ser conhecidas na íntegra no site: <http://www.teatrosaladistar.com/ciaderevista/>

² O uso desta palavra sempre fará relação com a concepção de que a verdadeira experiência não é aquela que nos acontece, mas aquela que nos atravessa. (BONDIA, 2001).

Elaboração de Jogos Teatrais a partir das convenções do Teatro de Revista Brasileiro de setembro a dezembro de 2014. O objetivo dessa pesquisa é exatamente o que se pretendeu coletivamente no curso: **elaborar**. E tinha que ser essa palavra, porque nela reside a ideia de labor (trabalho), de construção a partir de matérias-primas pré-existentes.

As matérias-primas para elaboração dos jogos foram organizadas em quatro grupos: forma, princípios, conteúdo e causa.

a) Forma.

Engloba o modelo do jogo, a sua estruturação e conceituação:

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da 'vida quotidiana'. (HUIZINGA, 2012, p. 33).

O jogo passa a ser teatral quando a sua finalidade é a cena, mesmo quando os jogadores não são atores. A forma dos Jogos de Revista está sendo desenhada principalmente a partir dos estudos de jogo e improvisação sistematizados por Viola Spolin (2000, 2005 e 2008).

b) Princípios.

São os mesmos que compõem a essência do gênero:

- Popularidade;
- Revisão da atualidade;
- Musicalidade,
- Comicidade;
- Criticidade;
- Linguagem ligeira.

c) Conteúdo.

São as convenções do Teatro de Revista Brasileiro, os costumes que viraram regras. As convenções eram os parâmetros de qualidade dos críticos e dos artistas. Elas convergem e reforçam os princípios do gênero e estão aqui subdivididas em três categorias: estrutura, recursos e personagens.

d) Causa.

É a Educação Libertadora. Esta que deve atuar como plano de fundo de todo o processo artístico-pedagógico. É o uso da leitura crítica da realidade para a melhor compreensão do papel social do educando, através dos círculos de cultura criados por Paulo Freire (2006) em seu projeto de Alfabetização de

Adultos nas Ilhas de São Tomé e Príncipe³. O ideal é que os assuntos abordados nos círculos de cultura reflitam nos jogos.

As matérias-primas dão a base do trabalho em sala de aula. Permitem que os jogadores não caiam na ilusão de que estão inventando algo original. Na verdade, eles estão elaborando o novo a partir de fontes conhecidas e sólidas. Outros pesquisadores já realizaram estudos parecidos e eles precisam ser conhecidos, reconhecidos e utilizados. Por exemplo, como não citar Ingrid Koudela e seu triângulo amoroso com a peça didática de Brecht e os Jogos Teatrais de Viola Spolin? Como não citar Augusto Boal e o Teatro do Oprimido? De relações como essas nasceram propostas com causas bem parecidas com a que se defende aqui:

O jogo teatral, enquanto constitutivo de relações interindividuais e da articulação de uma linguagem artística (teatro), realiza funções didático-pedagógicas que são pressupostos para a consecução do objetivo mais amplo, o qual buscamos através do desenvolvimento do presente projeto – a consciência do homem (...) como ser social e histórico.” (KOUDELA, 1992, p. 15).

Exemplos como esse (de pesquisadores que se envolvem por inteiro com o objeto e defendem uma causa), reforçam a ideia de que a pesquisa em artes cênicas ultrapassa a mecânica associação de conteúdos para tornar-se uma relação poliamorosa, geradora de importantes resultados sociais.

A partir de seus aspectos artísticos, pedagógicos e políticos, os Jogos de Revista podem ser aplicados com jovens em sala de aula, tanto no ensino formal, quanto no informal, bem como em processos de preparação de elenco ou montagem de espetáculos teatrais (amadoras ou profissionais). “Os jogos teatrais vão além do aprendizado teatral de habilidades e atitudes, sendo úteis em todos os aspectos da aprendizagem e da vida.” (MOREY in SPOLIN, 2008, p. 28).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Delson. **Fora do sério**: Um panorama do teatro de revista no Brasil. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira**. Campinas, p. 20-28, julho de 2001.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para liberdade e outros escritos**. 14. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

³ São Tomé e Príncipe, oficialmente República Democrática de São Tomé e Príncipe, é um estado insular localizado no Golfo da Guiné.

_____. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Conscientização:** teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

_____. **Educação e mudança.** 2ª ed. rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HUIZINGA, Joan. **Homo Ludens:** o jogo como elemento da cultura. 7ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos Teatrais.** 4ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

_____. **Texto e jogo.** São Paulo: Perspectiva, 1999.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

REVERBEL, Olga. **Jogos teatrais na escola:** atividades globais de expressão. 3ª Ed. São Paulo: Scipione, 1996.

RUIZ, Roberto. **Teatro de revista no Brasil:** do início à I Guerra Mundial. Rio de Janeiro: INACEN, 1988.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. **Jogos teatrais:** o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2000.

_____. **Jogos teatrais na sala de aula:** um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SUSSEKIND, Flora. **As revistas de ano e a invenção do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

VENEZIANO, Neyde. **Não adianta chorar:** Teatro de Revista Brasileiro... oba! Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

_____. **O teatro de revista no Brasil:** dramaturgia e convenções. Campinas, SP: Pontes, 1991.

XIMENES, Fernando Lira. **Jogos e comicidade:** Procedimentos para Cenas Cômicas. – Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2010.